MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues, nº 48 - 2º Andar
Ano - 1996 - nº 151

A GRUTA E O ORFANATO DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Nas linhas clássicas da fachada, no interior da capela, nos corredores ladrilhados, nos salões e no patéo do antigo Orfanato, hoje Casa do Puríssimo Coração de Maria, estarão sempre presentes os esforços e tenacidade de Monsenhor João Filippo.

Vigário de Guaratinguetá, Monsenhor Filippo, fundador de várias obras beneficentes na cidade, solicita em 29.07.1915, à Câmara Municipal, terreno para " instalar uma casa de caridade destinada às crianças orfãs ". O pedido foi atendido com a doação do Jardim Público do Pedregulho, que " vive abandonado, sem frequência alguma ... com área de 251 metros de comprimento, 26 metros de largura no ponto em que se ache o portão principal de entrada e 63 metros de largura na extremidade oposta... com a obrigação do donatário construir no terreno... o edifício destinado ao recebimento de orfãos do sexo feminino..." Houve apenas um voto em contrário, do Vereador José Ferreira Vianna, um dos criadores do Jardim Público, justificando : " seria preferível que a Câmara adquirisse um outro terreno para doá-lo... aquele logradouro, bem ou mal, já pertence ao povo que dele ficará privado, não representando esse juízo oposição à construção de um orfanato, cujo valor e utilidade são evidentes " (Ata da Câmara Municipal de 12.05.1915).



O patrimônio doado foi avaliado na época em 500 contos de réis. Para a construção, Monsenhor Filippo

contou com a colaboração do povo, dos fazendeiros e da Câmara que, a 03.03. 1916 solicitou também ao Bispo de Aparecida, parte das rendas da Basílica, o que rendeu "cinco contos em parcelas de um conto de réis..."(Ata de 23.03.1916).

Foi um trabalho difícil essa construção que durou nove anos e sobre ela a memória guarda inúmeros fatos.

Narra dona Dadá Borges (99 anos) que " foram anos seguidos de leilão no Largo da Matriz. Nenhuma família negava prendas, desde um pudim de laranjas até leilões de bezerros, doados pelos fazendeiros. O leilão começava após a missa de domingo e terminava à noite, com banda de música no coreto. O povo comparecia em massa, colaborando sempre.

Grande foi a luta de Monsenhor Filippo para evitar que as enchentes do Paraíba invadissem o local da construção. Conseguiu, com esforço, abrir um braço de rio na margem oposta,diminuindo a correnteza das águas. É ainda dona Dadá Borges quem vai narrar o ocorrido durante uma das grandes enchentes : " O vigário, a caminho do Pedregulho, ao entrar na ponte de ferro, sentindo que as águas continuavam a subir, exclamou desesperado, com os braços levantados para o céu :" Por caritat, Paraíba! Por caritat ! E as águas começaram a baixar..."

A GRUTA

Certo dia, conta a crônica do Orfanato, " perto da porta em que estava sendo construída a capela, nasceu um pequeno pé de trigo. Para Monsenhor Filippo esse acontecimento foi sinal de que nunca faltaria pão naquele lugar. Em ação de graças construiu no jardim do prédio, ainda em obras, uma gruta para Nossa Senhora de Lourdes, inaugurada no ano de 1921 e suplicou à santa que fossem atendidos os pedidos de todos aqueles que por ali passasem... " A notícia se espalhou e começaram a surgir romeiros para visitar a gruta onde até hoje deixam esmolas e bilhetes agradecendo as graças recebidas.

Em 1945, centenário do nascimento de Monsenhor Filippo, foi inaugurada sua herma no jardim do orfanato, voltada para a gruta de N. S. de Lourdes. Conta ainda a tradição que a falta de água no bairro do Pedregulho deixou de existir qando o santo vigário garantiu que a imagem da Virgem faria desaparecer esse problema. Em 1961 a gruta foi reinaugurada recebendo em seu interior a imagem de Santa Bernadete, carregada em procissão da Matriz até o orfanato. Em seu cinquentenário,foi redecorada pelo escultor guaratinguetaense Teixeira Machado, no aspecto atual, com água corrente considerada como milagrosa pelos romeiros.

A gruta N. S. de Lourdes foi descrita no livro " Retalhos D'Alma ", de autoria de Anesia Souza Ramos que , no romance, cita um passeio em Aparecida e à gruta da " bucólica cidade de Guaratinguetá ".

Em 05.08.1981, sessenta anos depois da inauguração da gruta, o jornal A Folha do Povo informava que, naquele ano, "mais de 114 mil pessoas em 2050

ônibus procedentes de oito estados brasileiros e de países vizinhos, Uruguai e Paraguai visitaram a gruta de N. S. de Lourdes ", segundo informações da Irmã Diretora do Orfanato, Ceci Lazzarini. Em 22 de novembro de 1987, o jornal O Paraíba completou : " a gruta de N. S. de Lourdes é uma mini Aparecida... " , fato que hoje se repete, com grande número de ônibus e romeiros que todos os domingos a visitam, deixando cereais e esmolas para o Orfanato, comprovando assim a profecia de Monsenhor Filippo.

O EDÍFICIO

Ao lado da gruta, no dia 25 de dezembro de 1924, foi inaugurado o edifício do Orfanato Puríssimo Coração de Maria,com muitas festas. Monsenhor Filippo, enfermo, não pode comparecer à missa nem à procissão que trouxe do Orfanato para a Câmara " a imagem do Coração de Maria , colocada em ele-elegante moldura para ser intronizada na sala da Prefeitura Municipal, como lembrança de Monsenhor Filippo... " (Jornal O Pharol, de 03.01.1924).

No edíficio se destaca a capela, encimada por uma grande imagem do do Puríssimo Coração de Maria, que pode ser avistada de vários pontos da cidade. Em seu interior, de traço elegante, entre várias outras imagens, está a de Madre Maria Mazzarelo, fundadora da Ordem Salesiana, a quem Monsenhor Filippo entregou a educação das meninas.

O ORFANATO

Dois meses depois, no dia 1º de março de 1924, houve a cerimônia de instalação do educandário a ser dirigido pelas irmãs Filhas de Maria Auxiliadora sob a direção da Irmã Modesta Martinelli auxiliada pelas Irmãs Branca Morel, Mariana Tabaro, Angelina de Souza, Anna Spezia. Segundo o Livro de Tombo da Igreja Matriz de Santo Antonio, " a instalação foi singela devido ao luto pelo falecimento da Revma.Madre Catharina Daguero. Houve missa e Te Deum. Antes da missa Monsenhor Filippo foi cumprimentado pelas primeiras orfãs em número de doze : Geralda Nogueira, Jandira Querido, Maria Alzira Fernandes, Conceição Nogueira, Maria Querido, Anna Passos, Maria José César, Alice César, Maria da Silva Reis, Arminda Meirelles, Maria José Brás, Maria Benedita Leal ", finalizou o Livro Tombo.

Seis meses depois já eram quase cem as meninas recolhidas, levando Monsenhor Filippo, em meio a dificuldades financeiras, voltar a pedir auxílio dos paroquianos para a manutenção das orfãs, através dos jornais locais (O Pharol de 1924).

Após o falecimento de Monsenhor Filippo a 09.08.1928 no Orfanato, o corpo foi velado em câmara ardente durante a noite na Matriz de Santo Antonio,

com lágrimas e honrarias de uma verdadeira multidão agradecida . O educandário passou por várias fases na formação educacional das meninas sob sua custódia.

DE ORFANATO A CASA

Atendendo à nova pedagogia, a partir de 1970, as meninas passaram a ser distribuídas em grupos, à semelhança de lares, em pequenas casas erguidas ao lado do patéo interno. Também o nome do educandário passou de Orfanato a Casa Puríssimo Coração de Maria.

Em 1980 programaram novas experiências socializadoras,com estudos fora do prédio, na EEPG Prof. Francisco A. Costa Braga. Em 1984 iniciou-se o semi-internato para crianças carentes. Os estudos fora do Orfanato não alcançaram os objetivos desejados : constrangiam as crianças perantes os demais alunos, declarou a atual Irmã Diretora.

Hoje somam um total de 130 crianças carentes, em regime de semi-internato, meninas em sua maioria, com estudos, lazer e alimentação no antigo orfanato e volta aos lares no final da tarde. Estão sob a orientação de 12 irmãs salesianas, dirigidas por Irmã Zilá Maria de Godói, com aulas de 1ª à 4ª séries ministradas no próprio educandário por professoras do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Entre atividades de lazer, as crianças contam, três vezes por semana, com aulas de jazz e ginástica, a cargo de uma professora do Programa de Esporte Comunitário Municipal. Não recebem ajuda governamental e, sim, particular.

Preservando sempre sua função de educandário pela tenacidade de um santo e empreendedor padre, o conjunto formado pela Gruta,Capela e Casa Puríssimo Coração de Maria, à margem do rio Paraíba, tornou-se também o mais importante ponto de turismo religioso, ecológico e histórico de Guaratinguetá.

MARIA ISBELLA MAIA FABIANO

FONTES DE CONSULTA

ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ - MUSEU FREI GALVÃO

ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ - 11.10.1899; 26.11.1903; 29.07.1915; 12.08.1915; 03.03.1916; 23.03.1916.

DEPOIMENTOS ORAIS : Irmã Zilá Maria de Godói, dona Evangelina de Oliveira Borges, Sr. José da Silva Lacaz.

JORNAIS : O PHAROL, de 03.01.1924; 28.09.1924; 05.10.1924; A FOLHA DO POVO, de 05.10.1981; O PARAHIBA, de 22.11.1987; O ECO, de 27.04.1996; JORNAL DA ARQUIDIOCESE DE APARECIDA, de 15.02.1992.

LEITE, Aydano Guaratinguetá e seus vultos - 2º volume, 1967.

MAIA, Thereza Regina de Camargo Monsenhor Filippo - vida e obra - Museu Frei Galvão - Arquivo Memória de Guaratinguetá, 1978. (Série Guaratinguetá-História, nº 16)

RAMOS, Anésia Souza Retalhos D'Alma Editôra Ave Maria - 2ª edição.

SENNA, Homero Um mineiro de Guaratinguetá - 1974.

NOTA: O texto acima é síntese de pesquisa da mesma autora e está arquivado no Arquivo Memória de Guaratinguetá.